

Clipping Eletrônico - Segunda-Feira - dia 09/05/2017

Portal do Amazonas – Saúde – 09 de Maio de 2017

Fonte: <http://portaldoamazonas.com/decreto-vai-agilizar-atendimento-a-indigenas-venezuelanos>

Decreto vai agilizar atendimento a indígenas venezuelanos.

A Prefeitura de Manaus já tem em mãos um instrumento para agilizar as medidas em favor dos índios venezuelanos que se encontram acampados ou abrigados na cidade de Manaus. O decreto 3.689, que declara emergência social, foi publicado no Diário Oficial do Município no dia 4 de maio deste ano, desburocratiza o atendimento às famílias de indígenas venezuelanos, da etnia Warao, entre as quais se encontram crianças, adolescentes e idosos.



Diante da necessidade de resposta rápida, o prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, determinou que a Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Direitos Humanos (Semmasdh), priorize ações emergenciais humanitárias em Manaus. Todos os órgãos e entidades do município estão em estado de alerta para atender as ações e atividades requeridas ou solicitadas pela Semmasdh.

Hoje, além da necessidade de abrigo dessa população, a maior preocupação do poder público municipal é a possibilidade de disseminação de doenças oportunistas e de fácil transmissão, que podem causar sérios riscos à saúde dos imigrantes e dos manauaras.

“Já estamos comunicando ao Ministério da Integração Regional, à Secretaria Nacional da Defesa Civil, ao Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA), além do Governo do Estado por via da Secretaria de Estado da Assistência Social (SEAS) e Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), sobre o decreto. Ao mesmo tempo estamos avaliando os possíveis locais que servirão para o abrigo dessas pessoas. Temos todo um trabalho de

monitoramento de entrada e saída das famílias de Manaus e agora, com o decreto, **poderemos avançar mais no atendimento**”, afirmou o secretário da Semmasdh, Elias Emanuel.

Atualmente, são 355 indígenas venezuelanos morando em Manaus, concentrados no Centro, na Rodoviária e na zona Leste. A Semmasdh continua com o monitoramento diário por meio das equipes de abordagem social, enquanto a Secretaria Municipal de Saúde (Semsa) realiza o atendimento médico e vacinação **por meio do “Consultório de Rua”**.

Documentação Básica para os indígenas

Segundo informações repassadas à Semmasdh, indígenas venezuelanos sinalizaram a vontade de fixar moradia em Manaus. Para isso, alguns deles estariam procurando vagas de emprego, mas a falta de documentação básica tem sido a principal barreira. Diante da situação, o secretário Elias Emanuel determinou que fosse enviado um ofício para a Polícia Federal solicitando apoio na emissão dos documentos.

“A Polícia Federal deve entrar nesse circuito para resolver a questão documental. Assim que eles tiverem esses documentos atualizados, poderemos, inclusive, inseri-los nos programas sociais do governo federal. Temos o Departamento de Direitos Humanos (DDH) que trabalha com a emissão de documentos, mas como se trata de indígenas estrangeiros, realmente necessitamos desse apoio”, declarou Elias Emanuel.

Com a regularização documental, os indígenas venezuelanos poderão requisitar vagas nas escolas para que as crianças estudem. De acordo com Márcio Dias, coordenador dos Conselhos Tutelares de Manaus, eles irão acompanhar esse processo como forma de retirar as crianças da situação de exploração do trabalho infantil e violação dos direitos.

“Precisamos fazer com que esses pais e mães entendam que essa prática é errada, é um crime. Elas estão colocando a vida das crianças em risco e não podemos permitir que essa situação continue. Estamos junto com a Semmasdh neste trabalho e nos colocamos à disposição para apoiar todas as ações que venham a resolver esse problema social”, afirmou.

Warao em Manaus

Os primeiros indígenas começaram a chegar a Manaus no dia 05 de dezembro do ano passado. No primeiro momento, foram identificados 36 indígenas. Em fevereiro, Prefeitura de Manaus, Governo do Estado e Ministério Público Federal iniciaram as

tratativas para que os órgãos pudessem atender aos imigrantes. No dia 17 de abril, a Semmasdh enviou para o Governo Federal o Plano de Ação do município, com as diretrizes do que poderia ser feito pela prefeitura.

No dia 20 de abril, o secretário Elias Emanuel esteve em Brasília, conversando com assessores do gabinete do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA) para buscar recursos que auxiliem o poder público no atendimento à essas famílias. Inicialmente, o Governo sinalizou que seriam repassados R\$ 20 mil a cada grupo de 50 indígenas venezuelanos que estivessem na cidade. Ainda não há uma data prevista para o repasse desses recursos para à Semmasdh.

Blog da Floresta – Saúde – 09 de Maio de 2017

Fonte: <http://www.blogdafloresta.com.br/decreto-vai-agilizar-atendimento-a-indigenas-venezuelanos/>

Decreto vai agilizar atendimento a indígenas venezuelanos

BY ROBERTO BRASIL - MAIO, 9TH 2017



A Prefeitura de Manaus já tem em mãos um instrumento para agilizar as medidas em favor dos índios venezuelanos que se encontram acampados ou abrigados na cidade de Manaus. O decreto 3.689, que declara emergência social, foi publicado no Diário Oficial do Município no dia 4 de maio deste ano, desburocratiza o atendimento às famílias de indígenas venezuelanos, da etnia Warao, entre as quais se encontram crianças, adolescentes e idosos.

Diante da necessidade de resposta rápida, o prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, determinou que a Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Direitos Humanos (Semmasdh), priorize ações emergenciais humanitárias em Manaus. Todos os órgãos e entidades do município estão em estado de alerta para atender as ações e atividades requeridas ou solicitadas pela Semmasdh.

Hoje, além da necessidade de abrigo dessa população, a maior preocupação do poder público municipal é a possibilidade de disseminação de doenças

oportunistas e de fácil transmissão, que podem causar sérios riscos à saúde dos imigrantes e dos manauaras.

“**U**a estamos comunicando ao Ministério da Integração Regional, à Secretaria Nacional da Defesa Civil, ao Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA), além do Governo do Estado por via da Secretaria de Estado da Assistência Social (SEAS) e Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), sobre o decreto. Ao mesmo tempo estamos avaliando os possíveis locais que servirão para o abrigamento dessas pessoas. Temos todo um trabalho de monitoramento de entrada e saída das famílias de Manaus e agora, com o decreto, poderemos avançar mais no **atendimento**”, afirmou o secretário da Semmasdh, Elias Emanuel.

Atualmente, são 355 indígenas venezuelanos morando em Manaus, concentrados no Centro, na Rodoviária e na zona Leste. A Semmasdh continua com o monitoramento diário por meio das equipes de abordagem social, enquanto a Secretaria Municipal de Saúde (Semsas) realiza o atendimento médico e vacinação por meio do **“Consultório de Rua”**.

Documentação Básica para os indígenas

Segundo informações repassadas à Semmasdh, indígenas venezuelanos sinalizaram a vontade de fixar moradia em Manaus. Para isso, alguns deles estariam procurando vagas de emprego, mas a falta de documentação básica tem sido a principal barreira. Diante da situação, o secretário Elias Emanuel determinou que fosse enviado um ofício para a Polícia Federal solicitando apoio na emissão dos documentos.

“**A** Polícia Federal deve entrar nesse circuito para resolver a questão documental. Assim que eles tiverem esses documentos atualizados, poderemos, inclusive, inseri-los nos programas sociais do governo federal. Temos o Departamento de Direitos Humanos (DDH) que trabalha com a emissão de documentos, mas como se trata de indígenas estrangeiros, realmente necessitamos desse **apoio**”, declarou Elias Emanuel.

Com a regularização documental, os indígenas venezuelanos poderão requisitar vagas nas escolas para que as crianças estudem. De acordo com Márcio Dias, coordenador dos Conselhos Tutelares de Manaus, eles irão acompanhar esse processo como forma de retirar as crianças da situação de exploração do trabalho infantil e violação dos direitos.

“**Precisamos** fazer com que esses pais e mães entendam que essa prática é errada, é um crime. Elas estão colocando a vida das crianças em risco e não podemos

permitir que essa situação continue. Estamos junto com a Semmasdh neste trabalho e nos colocamos à disposição para apoiar todas as ações que venham a resolver esse problema **social**, afirmou.

Warao em Manaus

Os primeiros indígenas começaram a chegar a Manaus no dia 05 de dezembro do ano passado. No primeiro momento, foram identificados 36 indígenas. Em fevereiro, Prefeitura de Manaus, Governo do Estado e Ministério Público Federal iniciaram as tratativas para que os órgãos pudessem atender aos imigrantes. No dia 17 de abril, a Semmasdh enviou para o Governo Federal o Plano de Ação do município, com as diretrizes do que poderia ser feito pela prefeitura.

No dia 20 de abril, o secretário Elias Emanuel esteve em Brasília, conversando com assessores do gabinete do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA) para buscar recursos que auxiliem o poder público no atendimento à essas famílias.

Inicialmente, o Governo sinalizou que seriam repassados R\$ 20 mil a cada grupo de 50 indígenas venezuelanos que estivessem na cidade. Ainda não há uma data prevista para o repasse desses recursos para à Semmasdh.

Jornal Diário do Amazonas – Cidades pág. 3 – 09 de Maio de 2017



No Amazonas, só 18% do público-alvo já tomaram vacina

Faltando menos de 20 dias para o fim da 19ª Campanha Nacional de Vacinação Contra Gripe, apenas 198,6 mil procuraram os postos de saúde no Amazonas. O número representa 18,7% do público-alvo do Estado, formado por 869 mil pessoas consideradas mais vulneráveis para complicações da gripe. O Dia D de mobilização nacional será no próximo sábado.

Portal do Holanda – Saúde – 09 de Maio de 2017

Fonte: <http://www.portaldoholanda.com.br/acoes-emergenciais/familias-indigenas-venezuelanos-recebem-acoes-emergenciais-em-manaus>

AMAZONAS

Famílias Indígenas venezuelanos recebem ações emergenciais em Manaus

@ E-mail Tweet f Compartilhe 10 G +1

© 09/05/2017 ÀS 18H13 PÓRTAL DO HOLANDA

Manaus/AM- A Prefeitura de Manaus já tem em mãos um instrumento para agilizar as medidas em favor dos índios venezuelanos que se encontram acampados ou abrigados na cidade de Manaus. O decreto 3.889, que declara emergência social, foi publicado no Diário Oficial do Município no dia 4 de maio deste ano, desburocratiza o atendimento às famílias de indígenas venezuelanos, da etnia Wárao, entre as quais se encontram crianças, adolescentes e idosos.

Diante da necessidade de resposta rápida, o prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, determinou que a Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Direitos Humanos (Semmasdh), priorize ações emergenciais humanitárias em Manaus. Todos os órgãos e entidades do município estão em estado de alerta para atender as ações e atividades requeridas ou solicitadas pela Semmasdh.

Hoje, além da necessidade de abrigo dessa população, a maior preocupação do poder público municipal é a possibilidade de disseminação de doenças oportunistas e de fácil transmissão, que podem causar sérios riscos à saúde dos imigrantes e dos manauaras.

Atualmente, são 355 indígenas venezuelanos morando em Manaus, concentrados no Centro, na Rodoviária e na zona Leste. A Semmasdh continua com o monitoramento diário por meio das equipes de abordagem social, enquanto a Secretaria Municipal de Saúde (Sems) realiza o atendimento médico e vacinação por meio do "Consultório de Rua".

Documentação Básica para os indígenas

Segundo informações repassadas à Semmasdh, indígenas venezuelanos sinalizaram a vontade de fixar moradia em Manaus. Para isso, alguns deles estariam procurando vagas de emprego, mas a falta de documentação básica tem sido a principal barreira. Diante da situação, o secretário Elias Emanuel determinou que fosse enviado um ofício para a Polícia Federal solicitando apoio na emissão dos documentos.

Com a regularização documental, os indígenas venezuelanos poderão requisitar vagas nas escolas para que as crianças estudem. De acordo com Márcio Dias, coordenador dos Conselhos Tutelares de Manaus, eles irão acompanhar esse processo como forma de retirar as crianças da situação de exploração do trabalho infantil e violação dos direitos.

Portal A Crítica – Saúde – 09 de Maio de 2017

Fonte: <http://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/novos-tratamentos-para-cancer-de-ovario-e-pulmao-chegam-ao-mercado>

SAÚDE

Novos tratamentos para câncer de ovário e pulmão chegam ao mercado

Oncologista clínica explica que os medicamentos serão utilizados para o combate ao câncer de ovário e de pulmão respectivamente e agem diretamente na célula tumoral 08/05/2017 às 14h41min.



Duas novas drogas foram aprovadas recentemente pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e lançadas no mercado, na última semana, em um evento no Rio de Janeiro e que contou com a presença de renomados nomes da oncologia nacional e internacional. A oncologista clínica Gilmara Resende explica que os medicamentos Olaparibe (Lynparza) e Osimertinibe (Tagrisso) serão utilizados para o combate ao câncer de ovário e de pulmão respectivamente e agem diretamente na célula tumoral, principalmente em estágios mais avançados da doença.

“Por conta disso, o tratamento com elas pode provocar reações de menor intensidade quando comparadas ao tradicional com quimioterapia”, explica a médica da clínica Oncológica, que destaca que a disponibilização destes medicamentos no mercado brasileiro representa um aumento significativo das chances de controle da doença.

O Olaparibe é da classe dos inibidores da PARP, destinada ao tratamento do câncer de ovário para as pacientes que tem mutação (um defeito) em um dos dois genes conhecidos como BRCA1 e BRCA2, o mesmo da atriz Angelina Jolie, e que tem doença recorrente (quando o câncer voltou após tratamentos anteriores).

A médica destaca que o medicamento é um exemplo de como a maior compreensão dos mecanismos da doença pode levar a um tratamento alvo mais personalizado. **“Ele vem em forma de cápsula e deve ser usado no tratamento de manutenção do câncer de ovário após a quimioterapia tradicional”, disse Gilmara.**

Já Osimertinibe destina-se ao tratamento de câncer de pulmão em estágio avançado e após falha com inibidores de Tirosino Quinase (TKI) cujos pacientes são portadores da mutação de resistência T790M. Também vem em forma de comprimidos.

Gilmara afirma que o tratamento do câncer de pulmão passou por uma verdadeira revolução na última década, marcada pelo advento da terapia alvo e da imunoterapia. **“Atualmente, novas moléculas ainda estão em andamento em estudos clínicos, com Imunoterapia e novos inibidores da Tirosino Quinase, mas não disponíveis no mercado”, revela a oncologista.**

Dados das doenças

De acordo com os informes dos últimos anos, apenas 15 a 20% das mulheres diagnosticadas com câncer de ovário avançado conseguem sobreviver até 5 anos após a identificação do problema. Isso se deve ao fato de que muitos casos são detectados em uma etapa muito avançada. O diagnóstico precoce dessa doença aumenta a expectativa de vida em até 95%. No Amazonas, são 4 casos a cada 100 mil mulheres, conforme estimativa do Instituto Nacional do Câncer (Inca) para 2017.

E, também, segundo levantamento do Inca, são em média 10 casos de câncer no pulmão nos homens e 7 nas mulheres do Estado. Tosse, dificuldade para respirar, dor no peito, chiado, rouquidão, perda de peso, dor nos ossos e na cabeça são alguns dos sinais de alerta sobre a necessidade de procurar um médico para um investigação mais profunda.

Portal Fato Amazônico – Saúde – 09 de Maio de 2017

Fonte: <http://fatoamazonico.com/site/noticia/susam-lanca-hoje-campanha-que-prega-a-cultura-de-paz/>

09/05/2017

Susam lança hoje campanha que prega a 'Cultura de Paz'



A Rede de Atenção Psicossocial do Estado (RAPS) do Amazonas lança nesta **terça-feira (9) a “Campanha Pela Cultura de Paz”**. A ação terá atividades durante todo o mês de maio em Manaus e em outros seis municípios, e busca discutir a importância do diálogo na resolução dos conflitos do dia a dia. A abertura da programação será realizada no auditório da Secretaria de Estado de Saúde (Susam), na avenida André Araújo, 701, Aleixo, às 14h.

“Quando falamos da cultura de paz, partimos do entendimento que os conflitos sempre vão existir, mas que é pelo diálogo que devemos resolvê-los”, explica a gerente da RAPS-AM, Luciana Diederich. Segundo a gerente, muitos dos sofrimentos e transtornos mentais têm como causa conflitos em que os envolvidos não souberam lidar de forma adequada, com o diálogo.

Para o centro das discussões da campanha, a RAPS-AM trará temas relacionados à discriminação racial (13 de maio), combate à homofobia (17 de maio), enfrentamento da exploração sexual infantil (18 de maio) e a luta antimanicomial (18 de maio).

“Todos esses temas, relacionados a minorias, são espaços de conflitos no nosso dia a dia. Então, julgamos oportuno tratar deles fazendo essa ligação com a campanha”, afirma Luciana. “Essas pessoas, que vivem em algum tipo de sofrimento, seja pelo preconceito, pela discriminação, estão mais vulneráveis a desenvolver algum tipo de sofrimento ou transtorno mental”, completa.

A programação da campanha inicia nesta terça, 9, e se estende até o dia 23 de maio, com atividades em Manaus em diferentes espaços públicos e unidades de saúde da rede estadual.

O interior também fará atividades ligadas ao tema nos municípios de Itacoatiara, Manacapuru, Nova Olinda do Norte, Parintins, Rio Preto da Eva e São Gabriel da Cachoeira.

“A campanha promove ações culturais, de saúde, de cidadania e trocas de saberes nos municípios do interior e na capital do Estado, vislumbrando respeito e aceitação da diversidade como via promissora do diálogo que fortalece a democracia e os direitos humanos. Dessa forma, caminhamos para uma sociedade que respeita o diferente, ouve e compreende o outro, redescobre a solidariedade e busca, em suas vivências diárias, relações sociais saudáveis e equitativas”, prega Luciana.